

## poéticas políticas

# A Internacional

## La internacional

## The International

**Neno Vasco**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Portugal.

**Ricardo Prestes Pazello (edição)**<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ricardo2p@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9961-0583>.

Submetido em 15/07/2024

Aceito em 30/07/2024

### Como citar este trabalho

VASCO, Neno. A Internacional. Edição comentada por Ricardo Prestes Pazello. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 885-890, jul./dez. 2024.



**InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**  
v. 10 | n. 2 | jul./dez. 2024 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684

Primeiro volume do dossiê *Pachukanis, insurgências e práxis: 100 anos de "Teoria geral do direito e marxismo"*, em coprodução com a **Revista Direito e Práxis**.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.  
Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.  
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

# A Internacional

A pé! ó vítimas da fome!  
A pé! famélicos da Terra!  
Ruge a razão, ruge e consome  
a crosta bruta que, claro a soterra.  
Cortai o mal bem pelo fundo!  
A pé! a pé! não mais senhores!  
Se nada somos neste mundo,  
sejamos tudo, ó produtores!

Bem unidos, façamos,  
nesta luta final,  
Duma terra sem amos  
a Internacional.

Messias, deus, chefes supremos,  
nada esperemos de nenhum!  
Unamos fôrças e tornemos  
a terra-mãe livre e comum!  
Para não ter protestos vãos,  
para sair deste antro estreito,  
façamos nós por nossas mãos  
tudo o que a nós diz respeito.

Bem unidos, etc.

Crime de rico a lei o cobre,  
o Estado oprime o desgraçado:  
não há direitos para o pobre,  
ao rico tudo é tolerado.  
À opressão não mais sujeitos!  
Somos iguais todos os seres.  
Não mais deveres sem direitos,  
não mais direitos sem deveres!

Bem unidos, etc.

Abomináveis na grandeza,  
os reis da mina e da fornalha  
edificaram a riqueza  
sôbre o suor de quem trabalha.  
Todo o produto de quem sua  
a corja rica o recolheu:  
Querendo que ela o restituia,  
reclama o povo o que é bem seu.

Bem unidos, etc.

Fomos de fumo embriagados:  
Paz entre nós, guerra aos senhores!  
Façamos greve de soldados:  
somos irmãos, trabalhadores!  
Se a raça vil, cheia de galas,  
nos quer à fôrça canibais,  
logo verá que as nossas balas  
são para os nossos generais!

Bem unidos, etc.

Somos o povo dos activos,  
trabalhador, forte e fecundo.  
Pertence a Terra aos produtivos;  
ó parasita, deixa o mundo!  
Ó parasita, que te nutres  
do nosso sangue a gotejar,  
se nos faltarem os abutres  
não deixa o sol de fulgurar!

Bem unidos, etc.

## Nota do editor

A versão original do poema *L'Internationale* [*A Internacional*] foi escrita em junho de 1871 pelo poeta e militante revolucionário francês Eugène Pottier (1816-1887), integrante da Associação Internacional dos Trabalhadores e membro eleito da Comuna de Paris, após a violenta repressão que abateu a experiência comunarda. Em 1887, o poema foi publicado pela primeira vez no livro *Chants révolutionnaires* [*Canções revolucionárias*], de Pottier. No ano seguinte, em julho de 1888, o músico belga Pierre Degeyter (1848-1932), integrante do Partido Operário Francês, compôs, a pedido deste, uma canção para o poema. A partir de então, foi se tornando hino do movimento de trabalhadoras e trabalhadores de todo o mundo, traduzido para múltiplas línguas, vocalizado tanto por anarquistas quanto por socialistas, comunistas, sindicalistas ou social-democratas, bem como por suas organizações e manifestações. Entre 1918 e 1944, tornou-se hino nacional da Rússia, depois União Soviética.

Segundo consta, a tradução para o português de *A Internacional*, feita por Neno Vasco, teria se dado em 1909, no entanto apenas encontramos seu primeiro registro impresso na revista *A sementeira*, editada pelo operário Hilário Marques, em Lisboa, entre 1908 e 1919. Vide: a) anúncio de que a tradução seria publicada no mês seguinte, na nota da redação “A Internacional”. Em: *A sementeira*: publicação mensal ilustrada – crítica e sociologia. Lisboa: A Sementeira, n. 37 (89), abril de 1919, p. 203; b) publicação da partitura com tradução assinada por VASCO, Neno. “A Internacional”. Em: *A sementeira*: publicação mensal ilustrada – crítica e sociologia. Lisboa: A Sementeira, n. 38 (90), maio de 1919, p. 216-217; e c) os três números seguintes da revista (de junho, julho e agosto), que foram os últimos a circular, anunciavam a venda de *A Internacional*, provavelmente no formato de separata com parte e letra, pelo preço de 3 centavos. Apesar de, mesmo em português, haver várias versões do poema, a depender da organização política que o adota (como as brasileiras ou as lusitanas, por exemplo), inclusive o modificando, aqui, reproduzimos a tradução de Neno Vasco, de 1919, sem quaisquer alterações nem mesmo de atualizações ortográficas.



## Sobre o autor e o editor

### **Neno Vasco (1878-1920)**

Nascido Gregório Nazianzeno Moreira de Queiroz e Vasconcelos, foi um militante anarquista português, tendo vivido como imigrante por muito tempo no Brasil (entre 1887 e início da década de 1890; e de 1901 a 1910). Bacharelou-se em direito, na Universidade de Coimbra (onde estudou entre 1896 e 1901), e foi ativo escritor, tradutor e agitador político, tanto no Brasil quanto em Portugal.

### **Ricardo Pazello (editor)**

Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador em estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Líder do Núcleo de Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC/UFPR). Pesquisador do Grupo Temático de Direito e Marxismo do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Coordenador do projeto de extensão/comunicação popular Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular - MAJUP Isabel da Silva, integrante do coletivo Planejamento Territorial e Assessoria Popular (PLANTEAR), da UFPR. Músico e compositor, integrando o Bloco de Samba Boca Negra.

---

### **Nota**

A partitura reproduzida nesta edição é uma reprodução de *Pauta de "A Internacional"*, do acervo Arquivo Histórico-Social / Projecto MOSCA. Disponível em <http://mosca-servidor.xdi.uevora.pt/>